

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GISELE SENA FREIRE

**LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA
COMUNITÁRIA CODÓ NOVO EM CODÓ/MA**

**CODÓ/MA
2024**

GISELE SENA FREIRE

**LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA
COMUNITÁRIA CODÓ NOVO EM CODÓ/MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena
da Universidade Federal do
Maranhão/UFMA para a obtenção do grau
de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Almeida de
Oliveira.

CODÓ/MA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Freire, Gisele Sena.

LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: : UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA COMUNITÁRIA CODÓ NOVO EM CODÓ/MA / Gisele Sena Freire. - 2024.

50 f.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó Ma, 2024.

1. Literatura Infantil. 2. Alfabetização. 3. Séries Iniciais. 4. Letramento e Codó/ma. 5. . I. Oliveira, Kelly Almeida de. II. Título.

GISELE SENA FREIRE

**LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA
COMUNITÁRIA CODÓ NOVO EM CODÓ/MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Pedagogia Licenciatura Plena
da Universidade Federal do
Maranhão/UFMA para a obtenção do grau
de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em ____ de setembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira – UFMA
(Orientadora)

Prof. Esp. Jhonatan Wendell Tavares Ferreira – UFMA
(1º avaliador)

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(2º avaliadora)

CODÓ/MA
2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e fortalecer durante toda essa jornada acadêmica, ao longo desses quatro anos e por ter colocado pessoas boas em meu caminho, que me ensinaram grandes valores para além das salas de aulas.

Agradeço ao meu pai Jurandi Oliveira, minha tia Flaviana de Oliveira (madrasta) por me ensinarem grandes valores, para que eu me torne uma mulher honesta e trabalhadora, pelo incentivo a não desistir dos meus objetivos. Agradeço a minha mãe, Maria Oneide, a minha irmã Milena Sena e irmão Jurandi Júnior pelo apoio incondicional, amor e incentivo constante ao longo da minha vida acadêmica. Deixo aqui registrado meus agradecimentos ao pai da minha filha, Mateus Guilherme pelo incentivo constante, aos avós da minha filha, Edna Maria e Sebastião de Melo pelo apoio desde o início da minha trajetória na Universidade. Sem vocês, esta conquista não seria possível.

Meus mais sinceros agradecimentos a minha orientadora Dra. Kelly Almeida, por ter aceitado esse desafio. Tenho uma grande admiração pela profissional que a senhora é, por todos os ensinamentos durante o curso. Agradeço a todos os professores e colaboradores do Campus de Codó/MA, vocês são excelentes profissionais. Agradeço aos bons amigos que estiveram presentes ao longo destes quatro anos, vocês tornaram essa caminhada mais leve: Emanuele Vieira, Jeiciane Emanuele, Joerlison Roniere, Maria Jacielma da turma de 2020.2. Aprendi muito com vocês e sou grata por cada momento que contribuíram para a construção da minha formação pessoal e profissional.

“A gratidão de quem recebe um benefício é sempre menor que o prazer daquele de quem o faz”.

Machado de Assis

RESUMO

A pesquisa atual aborda a relevância da introdução da literatura nas séries iniciais em prol da alfabetização e letramento em uma escola pública municipal da cidade de Codó/MA. A literatura desempenha papel fundamental no processo da educação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências de estudantes em todas as idades. A exposição a uma variedade de palavras e estruturas de frases enriquece o vocabulário do(a)s estudantes e melhora a compreensão textual. A questão de pesquisa que orienta esse estudo é: como a literatura pode contribuir para o processo da alfabetização e letramento nos primeiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Sob essa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da literatura no processo da alfabetização e letramento nos primeiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho foi dividido em 05 etapas para melhor entendimento, dividindo o estudo em tópicos relevantes sobre o tema com as principais autoras como: Rodrigues (2022), Ribeiro (2003) e Monteiro (2015). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo um diálogo flexível e adaptável entre entrevistadora e entrevistadas. Foram entrevistadas duas professoras, escolhidas aleatoriamente, que ministram aulas para turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, destinadas a crianças com nove anos de idade. A escola, quanto ao ensino-aprendizagem, possui muitos obstáculos em relação ao seu principal objetivo: alfabetização e letramento de estudantes, quer seja a infraestrutura, ou por outros problemas adjacentes. A alfabetização e letramento, não dependem apenas das práticas pedagógicas da/o docente em sala de aula, mas de todo um aparato para dar suporte ao ensino. Através dos estudos realizados, foi possível observar que pesquisas sobre esse tema podem contribuir significativamente para novas possibilidades de ensino no ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Alfabetização, Séries Iniciais, Letramento e Codó/MA.

ABSTRACT

The current research addresses the relevance of introducing literature in the early grades for literacy and reading development in a municipal public school in the city of Codó/MA. Literature plays a fundamental role in the educational process, significantly contributing to the development of students' skills and competencies at all ages. Exposure to a variety of words and sentence structures enriches students' vocabulary and improves text comprehension. The research question guiding this study is: how can literature contribute to the process of literacy and reading development in the early years of elementary school? From this perspective, the general objective of this study is to analyze the contributions of literature to the process of literacy and reading development in the early years of elementary school. The work was divided into five stages for better understanding, dividing the study into relevant topics on the subject with the main authors such as Rodrigues (2022), Ribeiro (2003), and Monteiro (2015). Data collection occurred through semi-structured interviews, allowing flexible and adaptable dialogue between the interviewer and interviewees. Two teachers, randomly chosen, who teach second-grade classes to nine-year-old children, were interviewed. The school faces many obstacles regarding its main objective: literacy and reading development of students, whether due to infrastructure or other adjacent problems. Literacy and reading development depend not only on the pedagogical practices of the teacher in the classroom but on an entire apparatus to support teaching. Through the studies conducted, it was possible to observe that research on this topic can significantly contribute to new teaching possibilities in the school environment.

Keywords: Children's Literature, Literacy, Early Grades, Reading Skills, and Codó - MA

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 01 - Pontos positivos e negativos de cada turma..... | 33 |
| QUADRO 02 – Formação das docentes..... | 34 |
| QUADRO 03 – Práticas pedagógicas mobilizadoras de literatura..... | 35 |
| QUADRO 04 – Alfabetização, letramento e literatura..... | 36 |
| QUADRO 05 – Dificuldades encontradas..... | 38 |
| QUADRO 06 – Interesses de aprendizagem..... | 40 |
| QUADRO 07 – Práticas de leitura..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 LITERATURA: INICIANDO UM DEBATE..... | 11 |
| 2 METODOLOGIA..... | 14 |
| 3 LITERATURA INFANTIL: REVISITANDO UM CONCEITO..... | 19 |
| 3.1 CONCEITO: O QUE É LITERATURA?..... | 19 |
| 3.2 UM POUCO DE HISTÓRIA: A LITERATURA NO MUNDO, NO BRASIL, NO MARANHÃO E EM CODÓ..... | 21 |
| 4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: INTERSECÇÕES COM A LITERATURA..... | 24 |
| 4.1 A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL..... | 25 |
| 4.2 LEGISLAÇÃO: QUE DIZEM ACERCA DE LITERATURA?..... | 26 |
| 5 ESCOLA COMUNITÁRIA CODÓ NOVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES..... | 29 |
| 5.1 OBSERVAÇÕES NO 2º ANO A..... | 29 |
| 5.2 OBSERVAÇÕES NO 2º ANO B..... | 30 |
| 5.3 ENTREVISTAS: PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE..... | 32 |
| 5.4 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA..... | 42 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| REFERÊNCIAS..... | 46 |
| APÊNDICES..... | 49 |

Codó terra do meu coração

*Codó, Terra do Meu Coração.
Meu amor minha paixão.
Codó, do futebol, dos carnavais,
Maravilha dos cocais
Ser codoense é meu prazer
Codó, tu encantas e fascinas
Entre tantas, a mais linda,
Longe de ti não sei viver.
Codó, tu és terra abençoada
Por teus filhos sempre amada.
Codó, do povo forte e guerreiro,
Acolhedor e hospitaleiro,
Será sempre o meu lugar,
Codó, de tua água quem beber
Nunca mais vai te esquecer
E aqui sempre vai voltar.*

*Codó, do meu Itapecuru,
Do rio Saco e Codozinho
Pra regar o babaçu
Codó, és mãe afro Maranhão
Cultura e religião,
Terra do nosso coração.*

(Uillo Batista Leite)

1 LITERATURA: INICIANDO UM DEBATE

A literatura desempenha papel fundamental no processo educacional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências de estudantes em todas as idades. Através da literatura, um mundo novo cheio de possibilidades é despertado, estimulando a imaginação e a criatividade das crianças. Por meio dos variados tipos de textos presentes no dia a dia do(a)s estudantes, é possível desenvolver seus próprios pensamentos sobre o mundo e a percepção de seu papel na sociedade como sujeitos sociais.

Os benefícios proporcionados pela prática constante da literatura são inúmeros. A exposição a uma variedade de palavras e estruturas de frases enriquece o vocabulário do(a)s estudantes e melhora a compreensão textual. Utilizando estas ferramentas, a/o educador/a pode aprimorar a aquisição de conhecimento de estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A literatura também promove a capacidade crítica e reflexiva, permitindo que as/os estudantes interpretem e compreendam melhor os contextos sociais e culturais que os cercam.

A motivação para desenvolver esta temática surgiu a partir das aulas ministradas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó, e das experiências vivenciadas nos estágios. A literatura estava presente diariamente, sendo percebida como uma fonte de grandes saberes e potencial transformador. Dessa forma, despertou em mim o interesse em desenvolver um trabalho focado na significância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O presente estudo busca, portanto, abordar a seguinte problemática: como a literatura pode contribuir para o processo da alfabetização e letramento nos primeiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A pesquisa atual aborda a relevância da introdução da literatura nas séries iniciais em prol da alfabetização e letramento em uma escola pública municipal de Codó. Sobre essa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da literatura no processo da alfabetização e letramento nos primeiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: compreender como as/ professoras utilizam a literatura em suas práticas pedagógicas para apoiar a alfabetização e letramento; identificar oportunidades nessa mediação; e, refletir sobre as dificuldades encontradas na implementação da

literatura no Ensino fundamental de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem acerca da leitura e escrita.

A presente pesquisa foi embasado pelas principais autoras: Rodrigues (2022), Ribeiro (2003) e Monteiro (2015) que fundamentaram todo o processo de produção dos dados.

Através os estudos realizados, foi possível observar que pesquisas sobre esse tema podem contribuir significativamente para novas possibilidades de ensino no ambiente escolar. Além disso, auxiliam as/os educadoras/es a trabalharem de forma significativa, favorecendo o processo de leitura e escrita. Assim, o trabalho foi organizado em cinco etapas para melhor entendimento do estudo, dividindo o estudo em capítulos relevantes sobre o tema proposto, tais como: Literatura: iniciando um debate, Metodologia; Literatura infantil: revisitando um conceito; O que é literatura? Um pouco de história: a literatura no mundo, no Brasil, no Maranhão e em Codó; Alfabetização e letramento: intersecções com a literatura; A literatura infantil no desenvolvimento cognitivo e emocional; Legislação: que dizem acerca de literatura? Escola comunitária Codó Novo: desafios e possibilidades, com observações no 2º ano A e observações no 2º ano B, entrevistas: percepção e atuação docente; Análise geral da pesquisa e Considerações Finais.

Cheiro da terra

*Voltei, porque eu tinha razão
Foi com saudade do sertão
E o canto do corrupião
Lelé, lelé, lelé
O bem-te-vi disse que te viu me procurando, no agredir da paixão
O bezerro desmamando estava
Desgarrado no campestre, da solidão lelé, lelé, lelé
Tua lembrança era um caju travoso
Na saudade era uma prensa, de apertar meu coração
Aqui sinto o cheiro da terra
Algodão flor de ipê, rosa arrasa tuturuba murici, rosinha
Isso me faz voltar pro sertão que é meu lugar.*

(José Orlando Pinto dos Santos)

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para desenvolver esta pesquisa é de natureza qualitativa, buscando compreender e refletir sobre a problemática proposta por meio de uma abordagem descritiva e interpretativa. Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem aos investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques. A pesquisa qualitativa, conforme citada por Godoy (1995), permite aos pesquisadores ampliarem sua forma de coletar informações, sendo favorável à utilização da criatividade e imaginação para investigar novas perspectivas.

Inicialmente, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, tendo como base teórica artigos e revistas eletrônicas, tais como Camargo e Silva (2020), Maia (2007), além do documento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta etapa foi fundamental para contextualizar o tema, identificar lacunas no conhecimento existente e fundamentar teoricamente a pesquisa de campo. Após a base teórica, a pesquisa foi enquadrada e organizada.

A pesquisa contemplou ainda uma etapa em campo. Conforme Moresi (2003), a pesquisa de campo refere-se à análise empírica conduzida no local onde um fenômeno aconteceu ou está em curso, ou onde existem elementos disponíveis que podem ser explorados para esclarecer o fenômeno. Este procedimento engloba abordagens como entrevistas, questionários, testes e observações, com ou sem a participação direta do(a)s envolvidos. O estudo foi realizado na escola Municipal Comunitária Codó Novo do município de Codó/MA escolhida pela maior facilidade de acesso e ser próximo do local em que resido.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações e entrevistas semiestruturadas, realizadas em prol de atender às questões norteadoras/objetivos da pesquisa. No caso do estudo dessa pesquisa, foram consideradas as respostas em relação ao cotidiano e o desenvolvimento das/os estudantes quanto ao letramento e alfabetização através da literatura infantil.

As observações não participantes foram feitas ao longo da pesquisa qualitativa nos Anos Iniciais, com o 2º ano A e B na Escola Comunitária Codó Novo, localizada na Travessa Mariano Saads, número 1283-A, bairro Codó Novo, no município de Codó/MA. Essa etapa aconteceu no mês de maio, no dia 16,

finalizando no dia 27 e junho do corrente ano. As observações aconteceram de segunda a sexta-feira e foram realizadas em duas turmas do segundo ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, que acompanhamos durante quinze dias em cada turma.

O segundo 2ºano A, conta com uma turma de 18 estudantes, entre todos, duas crianças possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma estudante possui microcefalia. Uma professora regente e duas auxiliares estão presentes na turma. O 2ºano B é composto por 17 estudantes. Dentre o(a)s alunos, há uma criança com TEA e uma criança com Síndrome de Down. A turma é assistida por uma professora regente e duas auxiliares.

As entrevistas permitiram um diálogo flexível e adaptável entre entrevistadora e entrevistadas. As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas predefinidas com a possibilidade de atender questões emergentes durante a conversa, oferecendo uma visão mais profunda sobre o tema estudado. Foram entrevistadas duas professoras, escolhidas aleatoriamente, que ministram aulas para turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, destinadas a crianças com nove anos de idade. Assim, compreendemos que:

As entrevistas semiestruturadas, como a própria designação sugere têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado (OLIVEIRA; GUIMARÃES; FERREIRA; 2024, p.222)

Em relação a este veículo de amostragem, Queiroz (1988), argumenta que a entrevista semiestruturada é uma metodologia de coleta de dados que envolve um diálogo contínuo entre o(a) entrevistado e o(a) entrevistando, sendo este último responsável por direcionar a conversa conforme seus objetivos. Assim, apenas os aspectos da vida do informante que são relevantes para a pesquisa são considerados.

As perguntas da entrevista foram elaboradas para investigar como as professoras trabalham a literatura de forma significativa em sala de aula, se as práticas são constantes; as percepções das educadoras sobre a influência da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, e as dificuldades para a

realizações dessas práticas de literatura no dia a dia. As entrevistas foram gravadas, com o consentimento das participantes, para garantir a precisão na transcrição e análise dos dados.

Os aspectos éticos da pesquisa foram rigorosamente observados. Antes de iniciar as entrevistas, as professoras foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, o procedimento a ser seguido e a garantia de anonimato e confidencialidade das informações fornecidas. A participação foi voluntária e as professoras tiveram a opção desistir a qualquer momento sem sofrer qualquer tipo de prejuízo. Foi obtido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para formalizar a concordância das participantes.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, interpretativa e descritiva. A análise qualitativa foi voltada para identificar padrões e tendências nas respostas das entrevistadas quanto à importância da literatura nas séries iniciais e quanto ao desenvolvimento da alfabetização e letramento das/os estudantes.

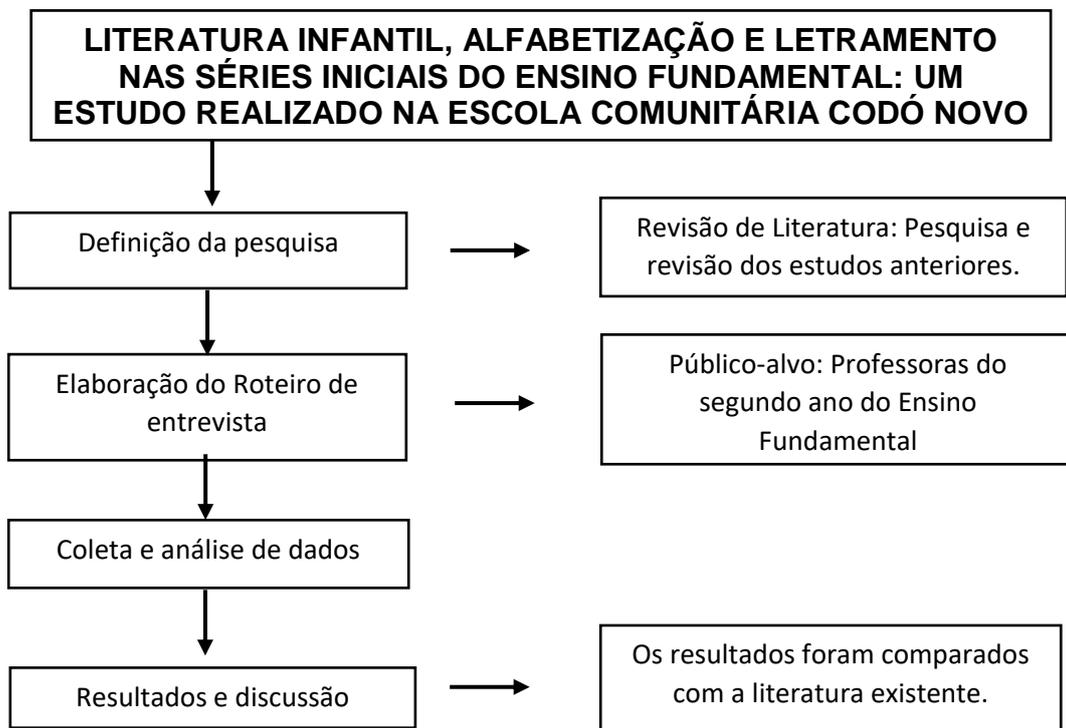
Os dados coletados foram organizados e categorizados em temas principais e subtemas que emergirem das respostas das entrevistas. A categorização envolveu a identificação de repetições, relações e inferências que respondam às questões de pesquisa. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que permite uma interpretação sistemática e objetiva dos conteúdos manifestos e latentes nas comunicações. Assim, as categorias que surgiram durante o processo de análise foram: pontos positivos e negativos de cada turma, formação das docentes, práticas pedagógicas mobilizadoras de literatura, alfabetização, letramento e literatura, dificuldades encontradas, interesses de aprendizagem e práticas de leitura.

Com o objetivo de detectar padrões e repetições sobre o tema proposto através da técnica de análise de conteúdo, a análise e interpretação de dados foi crucial para compreender as informações coletadas. A sequência de eventos da técnica consiste em: (I) pré-análise, (II) exploração do material e (III) tratamento dos resultados e interpretação (Campos, 2004). Desta forma, os dados obtidos foram categorizados e interpretados, de modo que fosse possível compreender de maneira minuciosa o tema proposto.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e analítica na monografia, destacando as percepções e práticas das professoras em relação ao

uso da literatura no Ensino Fundamental e suas contribuições para a alfabetização e letramento. A discussão dos resultados foi fundamentada nas obras agenciadas ao longo do estudo bibliográfico, buscando estabelecer conexões entre os dados empíricos e as teorias existentes. Posto isso, apresentamos a Figura 1, na qual consta a organização das etapas da pesquisa.

FIGURA 1 – Fluxograma das etapas do processo de pesquisa e análise de dados – Codó, MA, Brasil, 2024.



Fonte: autoria própria, 2024

Dessa forma, a metodologia proposta visou não apenas a coleta de dados, mas a construção de um conhecimento crítico e reflexivo que possa contribuir para a melhoria das práticas educacionais e para a valorização da literatura como ferramenta de ensino e inclusão social.

Semiárido do Maranhão

*Falando em semiárido incluía o Maranhão
que já teve muita água, agora sequidão. (bis)*
*Tem rio que está morrendo,
Riacho que já secou,
se Deus não meter a mão,
vamos morrer de calor.*
*O culpado disso são os homens sem coração,
que destrói a natureza, sem amor sem compaixão. (bis)*
*Deus deixou a inteligência,
o homem quer extrapolar,
estão destruindo a terra, as águas e também o ar.*
*A natureza arquejando,
O homem a lhe matar,
Eles matam a natureza,
E também vão se matar. (bis)*
(Maria Judith dias Salazar)

3 LITERATURA INFANTIL: REVISITANDO UM CONCEITO

Este capítulo explora o conceito de literatura, definindo suas principais características e funções, e oferece um panorama histórico abrangente. Inicia com uma discussão teórica sobre o que é literatura, seguida por uma análise do desenvolvimento literário global. Em seguida, aborda a trajetória da literatura no Brasil, destacando autores, autoras e obras significativas. O capítulo também examina a contribuição literária do Maranhão e, especificamente, de Codó, ressaltando a importância cultural e histórica dessas regiões. Essa abordagem contextualiza a literatura dentro de um quadro mais amplo, essencial para a compreensão do tema central da monografia.

3.1 CONCEITO: O QUE É LITERATURA?

A literatura é uma das manifestações artísticas da cultura e se expressa por meio de uma linguagem particular: a escrita. Segundo Rodrigues (2022), literatura nasceu do desejo humano de ouvir, narrar e dividir histórias sobre si mesmo e sobre os outros, o que caracteriza a importância da literatura por ser um dos canais de preservação do conhecimento e cultura humana, além de refletir as experiências, valores e visões nutridas por diversas comunidades em épocas diferentes.

A literatura abrange vários gêneros e formas: desde poesia, prosa e drama até outros modos híbridos que se desenvolveram ao longo do tempo. Por exemplo, na poesia, o ritmo métrico e a rima são usados para criar significados e emoções de forma condensada. Por outro lado, a prosa envolve narrativas mais longas e detalhadas, como romances, contos ou mesmo novelas, que permitem uma exploração mais profunda dos personagens e enredos. O drama, principalmente na forma de peças teatrais, combina diálogo e ação para contar uma história que é encenada ao vivo (ABRAMS, 2012).

A literatura, segundo Eagleton (2006), pode ser vista como um modo de discurso que faz uso da linguagem de maneiras especiais por meio das quais são extraídas respostas emocionais e intelectuais. Não apenas reflete a realidade, mas questiona-a, interpreta-a e até recria-a. O mundo da literatura permite que as/os leitoras/es viajem para terras imaginárias, compartilhem problemas morais e obtenham uma noção mais plena da complexidade humana.

É por meio da literatura que se internaliza a cultura e a identidade pessoal, pois apresenta a/ao leitor/a experiências reconhecíveis e relacionáveis em suas narrativas e personagens, promovendo assim a empatia e a introspecção (Candido, 2004). É também através da literatura que se pode aprender muito. Isso ocorre porque a literatura tem valor educacional: amplia o escopo do vocabulário, melhora a compreensão textual e ajuda a inculcar habilidades de pensamento crítico e analítico. A literatura permite ainda que as pessoas examinem questões de múltiplos pontos de vista e façam escolhas guiadas por considerações lógicas e éticas (Silva, 2013).

Segundo Camargo e Silva (2020), quando as crianças têm contato com livros e ambientes literários, elas passam a adquirir, não apenas conhecimentos, mas também o início de sua curiosidade em fazer perguntas sobre o mundo, que também lhes é inata. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. O estímulo à leitura desde a primeira infância, com a oferta de uma grande variedade de leituras, traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento cognitivo e emocional.

Além de seus benefícios individuais, a literatura tem um profundo impacto social. Quando obras e textos literários mergulham em diferentes culturas e contextos históricos, eles preenchem a pessoa com empatia cultural – promovendo assim a tolerância, a diversidade e a socialização (Bosi, 1988). Ela pode proporcionar transformação social, quebrando estigmas contra as injustiças e provocar mudanças reais. Segundo Maia (2007, p. 60), “quanto mais cedo uma criança contacta com a Literatura, mais garantias tem em relação ao seu futuro como leitor”. A criação de leitoras/es também contribui para o desenvolvimento educacional e cultural das pessoas e, portanto, da sociedade.

Em suma, a literatura é uma esfera imensa e multifacetada que diverte, educa, inspira e informa. Não só diverte, mas também ilumina, encoraja e transfigura. Com a literatura, pode-se mergulhar na vastidão das experiências humanas, nutrir o pensamento crítico, a reflexividade e ajudar na construção de uma ordem mundial mais justa (Eagleton, 2006).

3.2 UM POUCO DE HISTÓRIA: A LITERATURA NO MUNDO, NO BRASIL, NO MARANHÃO E EM CODÓ

A literatura mundial tem seu início em civilizações antigas, em que foram produzidos os primeiros registros escritos. Uma das obras literárias mais antigas conhecidas é a “Epopéia de Gilgamesh” da Suméria, datada de cerca de 2.100 a. C. Este épico não apenas conta as aventuras de seu herói, Gilgamesh, mas também fornece alguns *insights* sobre a cultura, religião e sociedade suméria (Kirk, 1970). A literatura clássica grega e romana estabeleceu as primeiras influências na produção literária até os dias atuais. Temas universais de heroísmo, destino e condição humana – como aqueles encontrados em obras como “Ilíada”, “Odisséia” de Homero ou tragédias de Sófocles e Eurípidas – decorrem desse período (Hard, 2004).

Durante a Idade Média, a literatura europeia foi influenciada pela religião. As obras desse período incluem “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri, e “Os Contos de Canterbury”, de Geoffrey Chaucer. Essas obras serviam de espelho, refletindo a espiritualidade e as crenças da época, ao mesmo tempo que ofereciam críticas sociais à sociedade e à igreja (Alighieri, 2002; Chaucer, 2003). O Renascimento trouxe o interesse em revisitar a literatura clássica e produzir novos gêneros literários. Ainda hoje, as obras produzidas por autores como William Shakespeare e Miguel de Cervantes continuam sendo escolhas populares de estudo porque se aprofundam detalhadamente na psicologia humana e na dinâmica das relações sociais (Shakespeare, 1995; Cervantes, 2003).

A literatura escrita no Brasil começa com as cartas dos colonizadores portugueses, com destaque para a “Carta de Pero Vaz de Caminha” de 1500, descrevendo as terras e os povos que os europeus “encontraram”, este período inicial é referido como século XVI, vale ressaltar que a contação de histórias já era presente entre os povos indígenas que habitavam no Brasil através da oralidade passada de geração em geração. A literatura brasileira passou a espelhar as realidades do novo mundo. A produção literária cresceu proeminentemente no século XIX. Durante o período do Romantismo, escritores como José de Alencar e Gonçalves Dias se destacaram por explorar temas relacionados à nação e à identidade. Em suas obras, como “O Guarani” e “Iracema”, José de Alencar tentou criar a unidade nacional através de figuras nativas idealizadas (Alencar, 2000).

No final do século XIX e início do século XX, a literatura brasileira era caracterizada pelo Realismo e pelo Naturalismo com escritores como Machado de

Assis e Aluísio Azevedo. Machado de Assis, um dos mais importantes escritores brasileiros, tratou da complexidade psicológica e social em suas obras, como “Dom Casmurro” e “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (Assis, 1997). O Modernismo começou com a Semana de Arte Moderna de 1922, rompendo com as formas tradicionais e buscando criar uma literatura genuinamente brasileira. Mário de Andrade e Oswald de Andrade foram líderes desse movimento, período em que foram amplamente promovidas a crítica e a inovação da cultura nacional (Andrade, 1990).

No cenário maranhense, a literatura tem um costume rico que se revela em diversos autores e movimentos literários locais. O Maranhão gerou figuras literárias vitais, como Gonçalves Dias, um dos maiores poetas românticos brasileiros. Sua obra “Canção do Exílio” representou um marco na literatura nacional, além de revelar seu profundo apego à sua terra natal (Dias, 1980). Além de Gonçalves Dias, outros escritores maranhenses, notadamente Aluísio Azevedo, deram uma enorme contribuição à literatura brasileira. Aluísio Azevedo escreveu sobre preconceito racial e desigualdades sociais em obras como “O Mulato” e “O Cortiço”, cuja abordagem é naturalista (Azevedo, 1996).

Já a prática literária em Codó/MA, é uma característica implícita da cultura e da identidade regional. A literatura expressa sentimentos e costumes locais que contribuem para o conhecimento da cultura maranhense. Alguns escritores codoenses como Maria Judith Dias Salazar, João Batista Machado e José Orlando Pinto dos Santos se destacaram por seus trabalhos que captam o que significa viver no interior do Maranhão, temas rurais, festas populares e lendas regionais. A literatura é promovida em Codó por meio de escolas, bibliotecas e atividades culturais que visam incentivar a leitura e a escrita dos jovens e da população em geral (Silva, 2015).

É válido lembrar que eventos municipais com influências literárias são realizados em Codó, como a Feira Literária Codoense (FLIC) que tem como objetivo disseminar e levar estudantes e a população de todas as idades ao mundo da literatura, com uma diversidade de coleções e gêneros literários. Uma proposta para incentivar a comunidade escolar e acadêmica a apresentar as atividades realizadas nas escolas públicas municipais, estaduais e privadas, promovendo a interação entre todos os participantes na criação e compartilhamento do conhecimento.

Lamento do rio Itapecuru

*Ei, o rio Itapecuru escutando teus lamentos
Cé está secando os olhos d'água, seus riachos afluentes
Tuas vegetações naturais, devastadas pela incosequência
O homem muitas vezes pensa só em si
Sei que você e eu precisamos ter consciência
Da importância da fauna e da flora
Vamos e seremos amigos, do Itapecuru
Para lutar e salvamos o Itapecuru
O ecossistema
Somos amigos da fauna e flora
Somos amigos da escola
Sei já está em extinção
Os teus peixes matrichos
Me falou um velho pescador que o sustento daqui tirou
Da pescaria, da predatória
Os surubins e mandis das caias
Das lendas e belezas que já foi meu rio Itapecuru
Ei, meu rio Itapecuru, escutamos os teus lamentos.*

(José Orlando Pinto dos Santos)

4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: INTERSECÇÕES COM A LITERATURA

A alfabetização é o processo de adquirir o domínio de um código e as habilidades necessárias para utilizá-lo na leitura e escrita. Em outras palavras, trata-se do domínio das técnicas que compõem a arte e a ciência da escrita. O letramento, por sua vez, refere-se ao uso eficaz e competente dessas técnicas, englobando diversas habilidades, como a capacidade de ler e escrever com diferentes propósitos (Ribeiro, 2003).

É de suma importância que as/os estudantes das séries iniciais sejam contempladas/os pelo saber através da alfabetização e letramento nas escolas. Para Mortatti (2011), a alfabetização é vista como um instrumento privilegiado de aquisição de saber que traz esclarecimento, sendo um importante mecanismo para o desenvolvimento social. Isso se reflete no menor ou maior índice de analfabetismo em um estado ou país. Nessa condição, ele(a)s tendem a ter menor economia e menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). De acordo com o Censo Demográfico de 2022, dos 163 milhões de pessoas com 15 anos ou mais, 151,5 milhões eram capazes de ler e escrever um bilhete simples, enquanto 11,4 milhões não possuíam essa habilidade. Dessa forma, a taxa de alfabetização para esse grupo foi de 93,0% em 2022, enquanto a taxa de analfabetismo foi de 7,0%. Em comparação, no Censo de 2010, as taxas de alfabetização e analfabetismo eram de 90,4% e 9,6%, respectivamente (IBGE, 2022).

A inserção da alfabetização e letramento no início dos anos letivos fazem toda a diferença, não só para que o indivíduo possa mudar a sua realidade através da educação, mas para elevar os dados estatísticos de desenvolvimento humano e social do ambiente em que ele está.

Ainda, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2022) mostram que a maioria dos alunos da 4ª série do Ensino Fundamental atinge apenas os níveis “crítico” e “muito crítico”. Isso significa que, mesmo após mais de três anos de escolarização, muitas crianças ainda não conseguem acessar de forma autônoma as práticas sociais de leitura e escrita, o que mostra que aprender a ler, não dá garantia de um pensamento crítico refinado, sugerindo a um outro tipo de analfabetismo enraizado no país, o Analfabetismo Funcional.

Portanto, é essencial estabelecer uma conexão entre alfabetização e letramento no contexto educacional, adotando uma perspectiva ampla que considere os diversos aspectos interligados desses processos. É importante trabalhar com elementos significativos dentro de uma construção social, permitindo que o aprendizado seja uma experiência socialmente mediada pelo uso de instrumentos e signos (Vygotsky, 2007).

4.1 A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Desde cedo, os livros infantis introduzem os pequenos a um mundo de imaginação e fantasia. A literatura busca conectar a criança a um universo novo, o letrado, integrando as histórias que ela ouve com as experiências do seu dia a dia, estimulando a imaginação e influenciando comportamentos, da mesma maneira, incentivando-a a refletir e questionar o mundo ao seu redor com maior profundidade e senso crítico.

Sandroni e Machado (1998) demonstram que a leitura aumenta o prazer de usar a imaginação. Através de histórias e contos simples, a criança pode interpretar e identificar semelhanças com suas experiências na vida real.

No aspecto emocional, a literatura infantil ajuda as crianças a entenderem e expressarem suas próprias emoções, além de desenvolverem empatia ao se colocarem no lugar dos personagens. Histórias que abordam conflitos e soluções ensinam maneiras saudáveis de lidar com problemas, promovendo a segurança emocional. A leitura compartilhada e as discussões sobre histórias também fortalecem as habilidades sociais e de comunicação das crianças, além de transmitir valores éticos e morais importantes para a formação do caráter (Oliveira, 2023).

No aspecto cognitivo, a literatura infantil estimula a criatividade e o pensamento crítico. As crianças são incentivadas a fazer perguntas, a imaginar finais alternativos para as histórias e a criar suas próprias narrativas (Paiva, 2024).

Os benefícios psicológicos da leitura incluem a redução do estresse e da ansiedade, proporcionando um momento de relaxamento e conforto. A identificação com personagens e situações pode fortalecer a autoestima e a autoconfiança das crianças, ajudando-as a enfrentar desafios com mais segurança.

4.2 LEGISLAÇÃO: QUE DIZ ACERCA DE LITERATURA?

A legislação brasileira tem a missão de promover e integrar a literatura ao sistema educacional e garantir que ela seja utilizada como ferramenta de aprendizagem e inclusão social. Existem diversas leis e diretrizes que orientam como se espera que a literatura seja nas escolas e enfatizam o papel que ela desempenha no desenvolvimento cognitivo e cultural das/os estudantes (Brasil, 1996).

Nesse contexto, uma das legislações mais significativas é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Ela estabelece que a literatura é um componente obrigatório do currículo escolar. A LDB aponta para a promoção da leitura e da escrita desde os primeiros anos de escolaridade, ao incluir a literatura como ferramenta básica para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas das/os estudantes (Brasil, 1996).

Outra legislação relevante é a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro. Esta lei estabelece medidas de incentivo à leitura e à formação da/o leitor/a, promovendo o acesso ao livro e à literatura em todo o território nacional. Entre outras diretrizes, esta lei prevê a implantação de bibliotecas em todas as escolas públicas e a realização de campanhas de incentivo à leitura e de valorização da produção literária nacional (Brasil, 2003). A Política Nacional do Livro visa garantir que todo cidadão tenha acesso à literatura ao longo de sua vida, reconhecendo assim a sua importância no desenvolvimento cultural e educacional (Brasil, 2003).

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, é outra importante legislação que modificou a LDB para introduzir no currículo oficial do sistema de ensino a disciplina obrigatória “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Essa lei ressalta a necessidade de promover a literatura — na valorização e divulgação — que represente a diversidade cultural no Brasil para combater estereótipos e preconceitos. Ao promover a inclusão da história e do conteúdo cultural dos povos afro-brasileiros e indígenas, atua como forma de garantir que a educação seja mais inclusiva e representativa (Brasil, 2008).

A literatura também é abordada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que orientam a organização do currículo escolar brasileiro. Essas diretrizes enfatizam a interdisciplinaridade do trabalho com a literatura, integrando-a

a outras áreas do conhecimento e utilizando-a como ferramenta pedagógica para trazer temas sociais, culturais e éticos. Segundo esse documento, a literatura é considerada veículo de sensibilidade, criatividade e espírito crítico da/o estudante, contribuindo assim para uma formação integral (Brasil, 2013).

Além dessas leis, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil que entrou em vigor em 2017, que estabelece diretrizes para o currículo da Educação Básica do país. A BNCC também determina que a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio sejam aqueles em que deve ser desenvolvida a seguinte competência e habilidade: “Conhecimento de Idiomas”. Tal competência sublinha o papel da literatura no desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, bem como na compreensão e produção de textos literários (Brasil, 2017). Segundo a BNCC, diferentes gêneros de literatura devem ser utilizados para garantir que as mensagens sobre a diversidade cultural cheguem aos estudantes, para que se formem como leitoras/es críticas/os e autônomas/os (Brasil, 2017).

Em Codó, e no Maranhão de forma mais geral, as leis também podem ser interessantes por meio de iniciativas e programas específicos próprios de promoção da leitura e da literatura nas escolas, visando, muitas vezes, valorizar a cultura local e regional como a Lei Aldir Blanc no Maranhão contribui para a educação de várias maneiras. Primeiramente, ao fomentar projetos culturais, a lei possibilita a realização de atividades educativas que promovem a arte e a cultura nas escolas e comunidades, enriquecendo o aprendizado dos alunos e oferece oportunidades para visitas e atividades que estimulam o conhecimento e a formação crítica dos estudantes. Obras de autoras/es maranhenses e codoenses precisam constar nos currículos escolares e na organização de eventos literários que incentivam a leitura entre estudantes (Silva, 2015).

Em suma, a legislação brasileira admite a literatura como componente essencial da educação. Por meio de leis e diretrizes, nos esforçamos para que a literatura esteja presente de forma efetiva e significativa no processo educativo, ajudando a formar pessoas críticas e criativas, capazes de reflexão e com consciência de sua identidade cultural. Nesse sentido, a implementação eficaz de políticas educacionais é condição para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo a diversidade e a manifestação cultural no âmbito da valorização dos bens comuns (Brasil, 2017).

Música da terceira idade

*Analfabetismo é coisa do passado
Agora são todos alfabetizados
Agora pra aprender, não se há idade
Papai, mamãe, vovô, vovó. Todos
Estudam lado a lado.
A visão é coisa boa quem quer
Não quer enxergar. Por isso,
vale o esforço para a vida clarear.*

*Filhos, netos. Estão formando.
Bisnetos já sabem ler
Agora, a terceira idade é que
irá aprender
Eu escrevi está música
Porque tenho consciência
Porque a terceira idade
Tem saber e competência.*

(Maria Judith Dias Salazar)

5 ESCOLA COMUNITÁRIA CODÓ NOVO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A Escola Comunitária Codó Novo atende principalmente as crianças do bairro que possui o mesmo nome. Sua estrutura está organizada da seguinte maneira: possui dez salas de aula; uma sala de reforço; uma diretoria; uma sala de professoras/es; um pátio; uma dispensa; um depósito; um almoxarifado; uma copa e cinco banheiros. Funciona nos dois turnos, no matutino atende do 1º a 3º ano, e no turno vespertino: do 1º ao 4º ano. Nove salas funcionam à tarde, sendo uma de reforço para os próprios estudantes da escola. O corpo docente é composto por vinte e dois professores e possui cerca de duzentos e quarenta discentes.

5.1 OBSERVAÇÕES NO 2º ANO A

Ao adentrar a turma do 2º ano A é possível observar que o espaço é pequeno de modo que dificulta caminhar livremente pela sala e não possui forro. Na sala, há fiação elétrica, porém a lâmpada não funciona. A única iluminação é a da telha transparente. Possui dois ventiladores, mas somente um funciona adequadamente. Na sala, ainda há uma cadeira com mesa para a professora. Entretanto, as cadeiras e mesas dos estudantes revelam, nitidamente as marcas de uso de longos anos. No centro de uma das paredes há uma lousa branca, e um pequeno armário para guardar os livros das crianças. As paredes são rabiscadas e possuem o alfabeto.

Ao longo destes quinze dias de observações, foi possível assistir como a professora Emanuele (nome fictício) trabalhava suas práticas de ensino em sala de aula. O foco era observar de que forma a literatura infantil estava presente na rotina e se era trabalhada como ferramenta para promover a escrita e o letramento do(a)s estudantes. A metodologia adotada pela professora Emanuele, na maioria de suas aulas, era tradicional, em que ela explicava o assunto e em seguida realizava uma atividade que, às vezes, era feita na lousa ou no livro didático das crianças.

As crianças, de modo geral, eram comportadas, segundo a professora 15 dos 18 alunos já sabiam ler algumas palavras e outros demonstravam dificuldade acerca da leitura e escrita. As leituras eram realizadas apenas com alguma atividade do livro. As auxiliares sempre davam suporte as crianças nestes momentos de desenvolvimento das atividades. O intervalo das crianças acontecia dentro da sala de aula, pois a escola não possui espaço adequado para este momento de pausa.

Vale ressaltar que o barulho contínuo das demais salas mostrou-se um empecilho, pois em alguns episódios atrapalhavam a exposição da aula da educadora. Em muitos momentos, ele também atrapalhava o desempenho do(a)s estudantes, uma vez que, tirava a atenção e o foco das crianças para o que a professora Emanuele estava falando.

Apenas em um dia ocorreu a leitura de um texto literário intitulado “O presente da fada”. O livro foi entregue para toda a turma com o intuito de as crianças acompanharem a leitura juntos com a professora. No decorrer da leitura, a professora fazia algumas perguntas para as/os estudantes, como: que tipo de presente as crianças gostariam de ganhar da fada? Se eles acharam o desenho do livro bonito? Às vezes, ela pausava a leitura para que as/os estudantes tentassem ler algumas palavras, mas por conta do barulho constante, não era possível escutar com clareza a leitura das/os estudantes, sendo necessário a professora retornar a leitura por várias vezes. O que dificultava o desenvolvimento da aula.

5.2 OBSERVAÇÕES NO 2º ANO B

A sala do 2º ano B não possui iluminação adequada, tendo apenas uma telha transparente que garantia a iluminação da sala. O espaço é, consideravelmente, grande, com dois ventiladores, mas somente um funcionava. A sala não tem piso, as cadeiras e mesas das/os estudantes atendem às necessidades, apesar de estarem desgastadas pelo tempo. Há também uma cadeira e mesa para a professora, uma lousa pequena e um armário para guardar os materiais das/os estudantes.

Durante os 15 dias de observações na sala de aula da educadora Jeiciane (nome fictício), foi possível notar que as aulas geralmente começavam com uma oração. A professora frequentemente escolhia um/a estudante para conduzir a oração e os agradecimentos, estabelecendo assim uma rotina inicial que envolvia toda a turma. Essa prática era repetida quase que diariamente, marcando o início das atividades.

As práticas de ensino da educadora Jeiciane na sala de aula, usava com mais frequência a lousa que os livros didáticos, visto que as atividades dos livros eram muito complexas para o nível das crianças. Sendo assim, ela fazia a leitura do texto do livro e reformulava as perguntas no quadro para o nível das crianças, alguns/mas já sabiam ler enquanto outros/as não.

Durante as observações nessa sala, foi possível notar que a professora Jeiciane sempre fazia alguma leitura de parlendas, leitura de canções infantis, e textos dos livros didáticos das crianças. Trabalhava as sílabas de algumas palavras do texto, fazia interação com as crianças acerca do texto lido e surgiam perguntas do tipo: quem era o personagem? Como escrevia o nome dele? que palavras acharam mais diferente do texto? Desenvolvendo o interesse e interpretação nas/os estudantes sobre o conteúdo.

O ruído vindo das salas vizinhas prejudicava consideravelmente o ambiente de aprendizado, dificultando a concentração das/os estudantes durante as explicações da professora. Isso também interferia quando as/os estudantes precisavam se concentrar para realizar as atividades. A presença constante do barulho tornava o processo de ensino menos eficaz e comprometia a atenção da turma.

É importante destacar que as auxiliares de sala desempenhavam um papel essencial, oferecendo suporte durante os momentos dedicados às atividades. Elas colaboravam ativamente, auxiliando tanto a professora quanto as/os estudantes, o que facilitava o andamento das tarefas e contribuía para o desenvolvimento da turma.

Sistematizamos no Quadro 1, alguns pontos positivos e negativos, ao compararmos as observações nas duas turmas.

QUADRO 01 - Pontos positivos e negativos de cada turma

| TURMA | 2º ANO A | 2º ANO B | SEMELHANÇAS |
|-----------------|---|--|--|
| PONTOS + | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia Tradicional; ✓ Comportamento dos Alunos; ✓ Suporte das Auxiliares. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adaptação das Atividades; ✓ Espaço Grande; ✓ Interação e Engajamento; ✓ Suporte das Auxiliares. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Suporte das Auxiliares. |
| PONTOS - | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso Limitado da Literatura; ✓ Pouco espaço ✓ Barulho Contínuo; ✓ Infraestrutura Limitada | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Iluminação Inadequada; ✓ Barulho Contínuo; ✓ Infraestrutura Limitada | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Barulho Contínuo; ✓ Infraestrutura Limitada |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Embora a metodologia aplicada na turma do 2^o ano A seja tradicional, pode ser eficaz para algumas/uns estudantes, proporcionando uma estrutura clara. A maioria as/os estudantes é comportada, o que facilita a condução das aulas. As auxiliares ajudam durante as atividades, oferecendo suporte adicional as/aos estudantes, ação que possibilita uma condução mais eficaz da aula. Porém, as duas turmas enfrentam problemas com a infraestrutura, ambas convivem com barulho contínuo de outras turmas além de falta de iluminação, equipamentos desgastados e literatura limitante.

Embora a Educação no Brasil tenha passado por diversas transformações nas últimas décadas, como mudanças na gestão das escolas, na distribuição de competências entre os entes federativos e nos marcos regulatórios, ainda enfrentamos problemas como o mau uso dos recursos públicos e as desigualdades educacionais entre as escolas (Alves, 2008), o que revela que problemas de infraestrutura são resultados da má administração e distribuição do dinheiro público, e que esse déficits negativos atrapalham no ensino-aprendizagem nas escolas.

É nítido os esforços das professoras e auxiliares frente à infraestrutura que é uma barreira para a continuidade do ensino-aprendizagem de maneira fluida e eficaz, e conseqüentemente para o letramento e alfabetização, com a literatura.

5.3 ENTREVISTAS: PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE

A entrevista semiestruturada proporcionou liberdade às entrevistadas em responder. O Quadro 2 foi organizado de modo que a/o leitor/a consiga ler e comparar as respostas obtidas das professoras do 2^o ano A e B, respectivamente, e facilitar o entendimento ao categorizar os resultados.

As questões foram divididas separadamente e tabeladas com as respostas ao lado.

QUADRO 02 – Formação das docentes

| QUESTÃO 01 | Emanuele | Jeiciane |
|---|--|---|
| Qual a sua formação e quais especializações possui? | <p><i>“A minha formação é na área da pedagogia, possuo uma especialização na área de gestão e supervisão, e no momento estou fazendo uma pós-graduação na área da psicopedagogia, para atender também àquelas crianças que possuem necessidades especiais”</i></p> | <p><i>“Tenho formação em Ciências Biológicas pela universidade federal do Maranhão e em pedagogia também pela universidade federal do Maranhão, recentemente comecei minha especialização.”</i></p> |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

É possível notar que as professoras tanto do 2º ano A, quanto do 2º ano B, possuem graduação em Pedagogia. Ambas estão preparadas para lidar com os empecilhos que a profissão pode enfrentar. Porém, como visto anteriormente, a turma da professora Emanuele, há 2 alunos com TEA. Por isso, a professora precisa buscar maneiras assertivas para a educação desse(a)s estudantes, visto que cada estudante neuroatípico pode ter ou não demora na fala, o que prejudica sua leitura. O que reforça que os profissionais preparados sabem utilizar técnicas corretas.

Da mesma forma, a professora Jeiciane busca uma especialização para aprimorar suas habilidades como professora.

Bruno (2021) entende a docência como um conceito amplo e interconectado, que abrange ensino, aprendizagem, currículos, pesquisa, estudo, gestão, tecnologias, dispositivos e diversas ações relacionadas ao papel do professor. O que mostra que o ofício da profissão de ser professor, vai muito além de apenas ensinar a ler e escrever, como também envolve estudos contínuos para integrar os alunos e maneiras de fazer com que todos possam participar e evoluir juntos.

No Quadro 3, questionamos as professoras sobre suas práticas pedagógicas que mobilizam a literatura no processo de alfabetização e letramento.

QUADRO 03 – Práticas pedagógicas mobilizadoras de literatura

| QUESTÃO 02 | Emanuele | Jeiciane |
|--|--|---|
| Quais são suas práticas pedagógicas através da literatura para a mediação da alfabetização e o letramento dos seus estudantes? | <i>Leitura diária com os alunos, estimula que eles também leiam em casa e não somente no ambiente escolar e utilizar a imaginação e o conhecimento de mundo dos alunos, que também são fatores importantes para despertar a leitura nos alunos</i> | <i>Busco sempre trazer a leitura de algum texto para ser feito em sala de aula, texto variados que venham favorecer a aprendizagem da leitura e escrita</i> |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Notamos pelas observações, que a leitura em ambas as turmas é insuficiente devido aos obstáculos enfrentados, como o barulho. Todavia, é válido ressaltar o empenho das professoras ao continuar, mesmo que em passos curtos, o processo de leitura.

Do mesmo modo, existem diferenças entre as abordagens das professoras quanto ao mesmo objetivo. Emanuele tem uma abordagem mais simplista, com uso de atividades na sala de aula e leitura, mesmo com o barulho constante. As leituras eram feitas apenas durante atividades no livro, o que significa que as leituras eram restritas às do livro didático das/os estudantes, além de não haver variedade, também não havia constância devido aos problemas da instituição.

As/os estudantes mesmo comportadas/os, ainda não sabiam ler. Essa abordagem mais tecnicista pode diminuir a criatividade das crianças, uma vez que ela é mais focada em resultados, e ainda, aspectos sociais e emocionais podem ser negligenciados com essa perspectiva. As anotações sobre as observações do 2º ano A, vão em detrimento à resposta da professora. Respeitando a sua resposta, é necessário refletir sobre sua luta diária frente às dificuldades impostas na realidade profissional da professora dentro da sala de aula.

Nas observações realizadas no 2º ano B, há uma correspondência com o depoimento de Jeiciane à pesquisa. É preciso notar a persistência na tentativa de ensino-aprendizagem com textos variados, não só apenas do livro didático. A estimulação da escrita também é um fator de suma importância para a cognição e criatividade. Integrar livros de literatura infantil de qualidade no currículo escolar, garantindo que as crianças tenham acesso a uma variedade de gêneros e autores pode auxiliar no quadro de alfabetismo geral dos alunos.

A inserção das práticas pedagógicas em sala de aula é a base do ensino-aprendizagem, é válido lembrar que deixar que o aluno se sinta parte da aula é primordial para que ele consiga ter interações significativas com os alunos e o professor, e desta forma possam aderir às práticas pedagógicas empregadas em sala de aula, como de cordo com Freire (1997) percepção de que os alunos são capazes de transformar uma situação, de se considerarem relevantes e autônomos na construção de seus conhecimentos auxilia em uma educação emancipadora.

No Quadro 4 tentamos questionar as professoras sobre possíveis avanços quanto à alfabetização e letramento mediante utilização da literatura nas aulas.

QUADRO 04 – Alfabetização, letramento e literatura

| QUESTÃO 03 | Emanuele | Jeiciane |
|--|---|---|
| Quantos estudantes, em média, progrediram na alfabetização e letramento após a introdução da literatura na sala de aula? | <i>Com a ajuda das práticas executadas todos os dias 16 dos 18 alunos mostraram progresso não só na leitura como na escrita também.</i> | <i>Vejo que alguns avançaram, mais da metade da sala consegue ler</i> |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Quanto ao progresso do(a)s estudantes na leitura e escrita através da inserção da literatura em sala de aula, é possível notar que no 2º ano A houve um resultado positivo, visto que apenas dois estudantes não estão progredindo junto com turma com a leitura e escrita. Vale lembrar que no tópico anterior abordamos sobre a condução da prática pedagógica tradicional, já que pode trazer riscos em diminuir a criatividade das/os estudantes. Porém, é necessário admitir os bons resultados colhidos pela professora. A prática da leitura em sala de aula e com

atividades de leitura como dever de casa geraram um *feedback* positivo, mesmo com uma metodologia de ensino mais tradicional e tecnicista.

Sobre essa abordagem de prática pedagógica tecnicista, Luckesi (2012), considera que o ensino tradicional envolve procedimentos e técnicas para organizar e controlar o ambiente de forma a garantir a transmissão e recepção de informações. A primeira tarefa do professor é modelar respostas que atendam aos objetivos instrucionais, mas a principal é controlar o ensino para obter o comportamento desejado. Assim, a tecnologia educacional aplica sistematicamente princípios científicos e tecnológicos para resolver problemas educacionais, utilizando uma abordagem metodológica e sistêmica abrangente.

É importante ressaltar que as crianças dessa turma são mais comportadas e obedientes, um fator que pode tê-la ajudado a ter um resultado de quase 100% de aproveitamento em relação ao letramento e alfabetização.

Em comparação com a professora da segunda turma, com um total de dezessete estudantes, mais da metade, de acordo com a professora, conseguiram se desenvolver sob sua metodologia. Mesmo com mais diversidade de ensino, o aproveitamento da professora não atingiu o mesmo nível que a primeira. Porém, não podemos diminuir os esforços da professora Jeiciane.

Fato este que pode ser explicado pelo resultado do método tecnicista, uma vez que esta abordagem tem como o elemento central a organização racional dos recursos, com o planejamento sendo o foco principal do processo pedagógico, desenvolvido por especialistas (Mira; Romanowski, 2009) desta forma, o método tradicional é focado em resultados mesmo que diminua a autonomia e criatividade do aluno.

Ter um ambiente com equipamentos desgastados e com baixa infraestrutura, somado ao barulho rotineiro, o resultado final da professora ainda é louvável. Os resultados das duas professoras reiteram que a prática de leitura oferece um resultado confiável quanto ao desenvolvimento da leitura, alfabetização e escrita.

A esse respeito, no Quadro 5, interrogamos as professoras sobre as dificuldades encontradas ao trabalhar com a literatura.

QUADRO 05 – Dificuldades encontradas

| QUESTÃO 04 | Emanuele | Jeiciane |
|--|--|---|
| Quais são as principais dificuldades em trabalhar a literatura como mediadora da escrita e o letramento no Ensino fundamental? | <i>A falta de recursos e investimento para um melhor aprendizado e assistência em sala de aula aos alunos ... com certeza fariam muita diferença na qualidade de ensino do Brasil se fossem aplicados.</i> | <i>A principal dificuldade é apresentada pelo contexto dos livros didáticos, que é completamente fora do contexto cultural do aluno, o aluno não entende o que ele está visualizando nos livros, tornando assim o aprendizado um processo bem mais difícil.</i> |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

A Escola Comunitária Codó Novo é uma escola pública que responde ao poder administrativo municipal da cidade de Codó, o que significa que está à mercê dos cofres públicos municipais. O déficit negativo que a escola recebe é comprovado pela baixa infraestrutura, realidade da maioria das escolas públicas do Brasil. Porém, esse cenário é ainda mais preocupante quando é instalado nas primeiras séries, influenciando negativamente no processo de ensino-aprendizagem. As crianças por si só, têm atenção dispersa. Tantas distrações dificultam a prática pedagógica da professora em sala de aula.

Como já foi relatado, a infraestrutura de baixa qualidade, como ter as salas com diversos estudantes da primeira infância sem forro, com baixa iluminação e pouca ventilação são pontos que impactam no aumento dos esforços da professora em desenvolver sua metodologia e induzir seus estudantes à alfabetização. A leitura é dificultada por esses fatores.

É possível perceber a relação entre a pobreza e a falta de recursos com a alfabetização e letramento, quer seja em pequeno ou amplo espectro, se levado para nível nacional ou global. Estados brasileiros que possuem melhor infraestrutura

nos níveis básicos da alfabetização possuem taxa de analfabetismo menor, o que mostra a influência socioeconômica sobre o setor educacional brasileiro.

Como consta no estudo de Monteiro (2015), em que ele avaliou o gasto público em relação ao desempenho escolar em níveis diferentes (federal, estadual e municipal) e constatou que mais de 4.000 municípios investiram mais em educação, tal fator está ligado a uma melhor cobertura educacional. Ainda de acordo com Monteiro (2015), não é surpresa que haja uma relação positiva entre gastos em educação e indicadores como a taxa de matrículas e o percentual de crianças fora da escola. Isso acontece porque a regra de financiamento da educação no Brasil vincula as transferências do governo federal para os municípios ao número de matrículas, garantindo assim uma relação entre essas duas coisas.

Livros didáticos que possuem uma linguagem mais rebuscada não cooperam como um agente facilitador da alfabetização e letramento. Textos com abordagem mais requintada podem fugir da realidade do(a)s estudantes. Nisto é perceptível o empenho da professora e auxiliares em “traduzir” os textos para o entendimento de todo(a)s os dezessete alunos do 2º ano B. O que explica a professora estimular a leitura de outros livros além, do livro didático em sala de aula.

Todos esses fatores levam à reflexão sobre a baixa preocupação do(a)s governantes para oferecer além de uma infraestrutura regular, livros diversificados e com linguagem acessível aos estudantes. Caso esse que foi reiterado por Monteiro 2015 em que chegou a implicação de que os municípios que mais investiram em educação na última década conseguiram aumentar a expectativa de anos de estudo, reduzir o atraso escolar e diminuir a taxa de analfabetismo.

No Quadro 6, destacamos os interesses de aprendizagem que podem sinalizar as práticas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento da alfabetização e letramento mediante a mobilização de textos literários.

QUADRO 06 – Interesses de aprendizagem

| QUESTÃO 05 | Emanuele | Jeiciane |
|--|---|---|
| <p>De que forma você buscar despertar nos estudantes o interesse pelas práticas de leituras?</p> | <p><i>Através do estímulo diário para a literatura em sala de aula, do incentivo a escrever e ler palavras ou frases, e através da leitura recomendada para que os alunos leiam em casa. É importante ressaltar que muitos alunos buscam aprender depois de ver seu coleguinha lendo, escrevendo, repetindo as frases e realizando as atividades, ou seja a socialização no ambiente escolar também é um fator importantíssimo para o despertar da leitura.</i></p> | <p><i>Através da vivência, todos os dias é realizada no ambiente da sala de aula uma roda de leitura, com a finalidade de tornar o processo de leitura mais atrativo e prazeroso.</i></p> |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Ambas as professoras utilizam a leitura em suas salas de aula, mesmo que o grau de constância e frequência sejam diferentes. A socialização entre as/os estudantes influencia diretamente no interesse de aprender a ler e escrever. O sentimento de acompanhar junto com os colegas o conteúdo em sala de aula, faz com que as/os estudantes participem da aula da professora.

No estudo de Silva (2021), ele acrescenta que a baixa adesão e desenvolvimento do(a)s estudantes pode acontecer devido a diversos fatores como: senso de humor do professor em sala de aula, fluxo muito grande de informações do professor, conteúdos de difícil entendimento e aulas muito longas deixando que o estudante permaneça mais tempo em sala de aula com poucas interações entre os alunos.

A prática da leitura em sala de aula e de tarefas para casa estimula as/os estudantes a aprenderem mais. Práticas como roda de leituras, onde cada estudante lê uma parte do texto, cooperam nas atividades interativas sociais e na alfabetização. A leitura é um pilar importante para que essas/es estudantes possam

ler e escrever com segurança. Mesmo com metodologias diferentes, as duas professoras conseguem conduzir a aula em prol da alfabetização e letramento das/os estudantes com práticas incessantes de leitura.

A esse respeito, no Quadro 7, algumas práticas de leitura foram evidenciadas pelas professoras em suas aulas.

QUADRO 07 – Práticas de leitura

| QUESTÃO 06 | Emanuele | Jeiciane |
|---|--|--|
| Quais fatores internos ou externos desfavorecem as práticas de leitura com mais frequência na sala de aula? | <p><i>Os principais fatores internos são a falta de material adequado para o ensino na alfabetização, e muitas vezes o material escolar também falta para os alunos, e a falta de suporte de material de ensino ao professor, os fatores externos são o problema do prédio, o fato da escola ser alugada, muito barulho no ambiente e a falta de acompanhamento adequado dos pais no ambiente escolar.</i></p> | <p><i>Os fatores internos são os livros didáticos que não são adaptados ao contexto e realidade dos alunos e a falta de vivência e socialização no ambiente escolar e nas rodas de leitura, que contribuem para dificultar o processo de letramento. Os fatores externos são a falta de espaço e interferência pelo barulho das outras salas e alunos e a falta de acompanhamento da base familiar, onde muitas vezes as tarefas escolares não são feitas causando um atraso no processo de aprendizado.</i></p> |

Fonte: Pesquisa de campo, 2024.

Além da baixa infraestrutura do prédio e equipamentos necessários, destaca-se nas duas turmas, a falta de acompanhamento dos familiares. O que nos faz entender que quanto mais pobre for a família, menos os pais e mães acompanham os filhos na escola. O Brasil está na 24^a posição entre quarenta e nove países no que diz respeito ao acompanhamento ativo dos pais nas atividades escolares dos filhos (Brasil, 2022).

É necessário o acompanhamento das famílias no desempenho das/os filhas/os, uma vez que a primeira instituição social que a criança, enquanto indivíduo

conhece, é a família. Dela virá todos os princípios, valores e a forma como a criança enxergará o mundo. Em muitas escolas públicas, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade, alguns pais podem ter dificuldades de tempo ou recursos para se engajar ativamente na vida escolar. Muitos trabalham longas jornadas ou em empregos informais, o que dificulta a participação regular em reuniões e eventos escolares.

De acordo com Oliveira e Marinho-Araújo (2010), a responsabilidade da família em relação às crianças, no que diz respeito aos modelos que elas seguirão e ao desempenho de seus papéis sociais, é tradicionalmente conhecida como educação primária. Essa educação tem como principal objetivo orientar o desenvolvimento e a aquisição de comportamentos considerados adequados de acordo com os padrões sociais vigentes em uma determinada cultura.

O não acompanhamento das famílias, quer seja por desinteresse ou ocupações, prejudica o aprendizado da/o estudante durante o ano, uma vez que, não ter alguém que possa auxiliá-la/o durante a realização de suas atividades em casa. Assim, a tarefa de casa acaba ficando por fazer e voltando em branco para a professora. Essas negligências acabam deixando a criança em defasagem, já que ela não conseguirá acompanhar as atividades passadas.

A falta de recursos pedagógicos também é um problema. A falta de suporte pedagógico como manuais que orientem durante o ano letivo dificulta o trabalho do docente em planejar e executar atividades que estimulariam o progresso das/os estudantes. Essa falta de material é decorrência da falta de investimento na Educação Básica municipal, uma vez que, O Maranhão está entre os estados com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Em 2017, seu IDH era de 0,687, posicionando-o entre os estados com os índices mais baixos do país (Brasil, 2020). Monteiro (2015) corrobora com a relação socioeconômica e a educação citada no Quadro 5.

Da mesma maneira, os livros didáticos não são apropriados para a realidade das/os estudantes, com linguagem que excede seu entendimento, representando um trabalho a mais para as professoras em explicar as atividades do livro, já que não são de fácil entendimento, fato este que pode diminuir a adesão às atividades dos livros disponíveis, como está explícito na pesquisa de Silva (2021) já citado no quadro 06.

Maiores investimentos na educação da rede pública municipal podem aplacar todos os problemas relacionados à falta de material na escola. Investimento esse que proporcionaria mais conforto aos discentes e docentes.

5.4 ANÁLISE GERAL DA PESQUISA

Nota-se que a escola, quanto ao ensino-aprendizagem, possui muitos obstáculos em relação ao seu principal objetivo: alfabetização e letramento das/os estudantes. Quer seja a infraestrutura, ou por outros problemas adjacentes como a falta de investimento nos livros as/os estudantes e professores, salas menores, com falta de iluminação e ventilação, barulho constante das outras turmas ao lado e a falta de acompanhamento do núcleo familiar as/os estudantes. É admirável o esforço das professoras em contribuir positivamente para a alfabetização das/os estudantes mesmo com tantas dificuldades.

As leituras não são tão eficazes por conta do barulho, mas a prática mostrou-se proveitosa, uma vez que nas duas turmas mais da metade das/os estudantes progrediram, e estão lendo e escrevendo. Mesmo que a sociedade tenha o pensamento errôneo que a alfabetização de uma criança é de total responsabilidade do (a) professor (a), é importante salientar que, é de responsabilidade também da família, por acompanhar a criança nos seus estágios de alfabetização e letramento, e dos governantes quanto ao incentivo adequado aos recursos destinados à educação, principalmente na base escolar, que influenciam em toda a trajetória acadêmica da criança e nos índices de analfabetismo estadual e nacional.

Manobra do trem

*Passa ou não passa?
Pode passar só não faça manobra
Pra não atrapalhar
Nosso trem é tradição
Foi o segundo transporte
Mas fica num vai e vem
Já nos causou até morte
Nossa cidade cresceu
Corre lojistas e empregados
Com o trem no vai e vem
Vamos chegar atrasados
Eu tenho uma sugestão
Pode em mim confiar
Construir nossa estação
Logo que a rua acabar
Temos uma estação boa
Não queremos derrubar
Quando construir a outra
Esse num museu pode virar
Aqueles que amam Codó
Vejam esta solução
Construir nosso museu
No prédio da estação
Está música é espelhada num problema popular
O projeto está na câmara
E é preciso aprovar
Futuros vereadores
É que irão defender
Este projeto que hoje
Eu estou a escrever*

(Maria Judith Dias Salazar)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foi possível notar que a alfabetização e letramento, não dependem apenas das práticas pedagógicas do professor em sala de aula, mas de todo um aparato para dar suporte ao ensino, visto as adversidades que o profissional enfrenta.

A infraestrutura, com bons livros atualizados tanto para os professores quanto para as/os estudantes, bem como condições ideais do prédio, como iluminação, ventilação e forro, são pontos da estrutura física que fazem diferença no aprendizado das/os estudantes, pois todos esses tópicos auxiliam na concentração e interesse pela leitura.

O acompanhamento familiar nas atividades escolares é de suma importância para a constância das atividades escolares em casa. Porém, de acordo com os relatos das professoras, isso não vem acontecendo.

Mesmo com a baixa adesão dos pais e questões de infraestrutura, o resultado em relação à alfabetização e letramento foi muito promissor, o que sugere que as professoras conseguem desenvolver uma metodologia de ensino e obter um resultado satisfatório, conseguindo que mais da metade das duas turmas observadas estejam alfabetizadas. Nisto, notamos que o resultado em relação à alfabetização e o letramento dentro da sala de aula, foi almejado, entre outros fatores, mediante o estímulo da literatura tanto em sala de aula quanto no ambiente familiar.

Ainda há muito para ser feito quanto ao suporte escolar e quanto à alfabetização e letramento, visto que, ainda há estudantes nas duas turmas que não estão acompanhando o nível do restante da sala. É relevante ressaltar a importância da introdução da literatura logo na primeira infância, não só para termos sociais, mas para o próprio desenvolvimento da pessoa. Isso requer que os problemas elencados sejam aplacados, ou amenizados. A inserção da literatura nos anos iniciais com a maior variedade de livros didáticos abrandaria a tensão sobre a problemática do estudo e das observações, bem como o investimento do governo municipal.

A pesquisa na Escola Comunitária Codó Novo na cidade de Codó/MA alcançou seus objetivos em termos de analisar o uso da literatura pelas professoras em práticas pedagógicas para apoiar a alfabetização e letramento. Identificou desafios e oportunidades, bem como, refletiu sobre como a exposição à

literatura e a mediação docente constitui um incentivo ao desenvolvimento da alfabetização e letramento, apesar das dificuldades na implementação da literatura no Ensino Fundamental de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

Ao passo que o estudo estava sendo concluído, foi perceptível a contribuição dos dados da pesquisa à vida acadêmica da autora, uma vez que, problemas já citados são corriqueiros em escolas de rede pública, mas foram ultrapassados pelo empenho das professoras do 2º ano A e B. Seus esforços são admiráveis e mesmo com as condições complicadas do ensino-aprendizado na escola, a continuidade e persistência do ensino continuaram. Ações essas que demonstram o profissionalismo e amor à profissão de pedagoga.

Desta maneira, o presente estudo visa contribuir para os estudos sobre o letramento e alfabetização em uma escola pública, em um cenário do interior do estado do Maranhão. Apesar da importância da abordagem desta pesquisa de campo, ainda há muita escassez sobre o tema para novos projetos e estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Políticas educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 413-440, maio/ago. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200008>

ABRAMS, M. H. **A Glossary of Literary Terms**. 10th ed. Boston: Cengage Learning, 2012.

ALENCAR, J. de. **O Guarani**. São Paulo: Ática, 2000.

ALIGHIERI, D. **A Divina Comédia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1990.

ASSIS, M. de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Ática, 1997.

AZEVEDO, A. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 1996.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Diário Oficial da União, Brasília, 31 out. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

BRUNO, Adriana Rocha. **Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências**. Salvador: EDUFBA, 2021.

CAMARGO, Maria A.; SILVA, Mari J. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. **Revista Espacios**, v. 41, n. 09, p. 4, 2020. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/20410913.html>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, Out., 2004

CANDIDO, A. **A Formação da Literatura Brasileira**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

CERVANTES, M. de. **Dom Quixote de La Mancha**. São Paulo: Abril, 2003.

CHAUCER, G. **Os Contos de Canterbury**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DIAS, G. **Poesias Completas**. São Paulo: Nova Aguilar, 1980.

EAGLETON, T. **A Ideologia da Estética**. São Paulo: Unesp, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**. São Paulo: Educare, 1995.

HARD, R. The Routledge Handbook of Greek Mythology: Based on H. J. Rose's "Handbook of Greek Mythology". Londres: Routledge, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice de Desenvolvimento Humano – Maranhão. *Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD*. BRASIL (2021).

KIRK, G. S. *Myth: Its Meaning and Functions in Ancient and Other Cultures*. Berkeley: University of California Press, 1970.

MAIA, C. A. M. A importância da leitura para crianças. **São Paulo: Educare**, 2007.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Tecnicismo, neotecnicismo e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2009. p. 10208-10219.

MORESI, E. A. Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. **Brasília: Editora UnB**, 2003.

MONTEIRO, Joana. Gasto público em educação e desempenho escolar. **Revista Brasileira de Economia**, v. 69, n. 4, p. 467-488, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Ed.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. Editora Oficina Universitária, 2011.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210–236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1984723824552023210>. Acesso em: 11 ago. 2024.

OLIVEIRA, Thais Ferreira da Silva *et al.* **Leitura de Literatura na Educação Infantil: uma pesquisa exploratória**. 2023.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, p. 99-108, 2010.

RODRIGUES, A. M. de M. .; CORDEIRO, E. G. da R. .; MOREIRA, K. N. da P. .; PEREIRA, N. da S. .; CRUZ, T. R. de F. .; SILVA, J. E. Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e52011125228, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25228. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25228>. Acesso em: 03 nov. 2023.

PAIVA, Ana Beatriz Fernandes de. **Contação de histórias para bebês e crianças bem pequenas: um relato de experiência na educação infantil**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SHAKESPEARE, W. **Complete Works of William Shakespeare**. New York: Gramercy Books, 1995.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul. **A Criança E O Livro: Guia Prático De Estímulo à Leitura**. São Paulo, Ática, 1988.

SILVA, E. T. **Literatura e Sociedade: Reflexões Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SILVA, Dilméia Fernandes Pacheco da. **Desinteresse escolar de estudantes do ensino fundamental ii: um problema a ser enfrentado pela escola e a família**. 2021.

SILVA, J. P. **Literatura Maranhense: Tradição e Modernidade**. São Luís: UEMA, 2015.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
APÊNDICE A:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS CODÓ-MA

Discente: Gisele Sena Freire - Turma: 2020.2/ período: 8°

Área Temática: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO
DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES
INICIAIS: Um estudo realizado na Escola Comunitária Codó Novo em Codó - MA

Roteiro de Entrevista destinado às professoras do 2º ano A e B, da Escola Comunitária Codó Novo.

1º Qual a sua formação e quais especializações você possui?

2º Quais são suas práticas pedagógicas através da literatura para a mediação da alfabetização e o letramento dos seus alunos?

3º Quantos alunos, em média, progrediram na alfabetização e letramento após a introdução da literatura na sala de aula?

4º Quais são as principais dificuldades em trabalhar a literatura como mediadora da escrita e o letramento no Ensino fundamental?

5º De que forma você buscar despertar nos alunos o interesse pelas práticas de leitura?

6º Quais fatores internos ou externos desfavorecem as práticas de leitura com mais frequência na sala de aula?

APÊNDICE B:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – CAMPUS CODÓ-MA

Discente: Gisele Sena Freire - Turma: 2020.2/ período: 8º

Área Temática: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: Um estudo realizado na Escola Comunitária Codó Novo em Codó – MA

CARTA DE APRESENTAÇÃO


UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO

Prezado(a) Sr.(a) Gestor(a) Mania Gleide da Luz Aguiar
da Escola Unidade Escolar Municipal Comunitária Codó Novo

Venho através desta, apresentar a aluna Gisele Sena Freire portadora do RG 050272722013-9, regularmente matriculada sob nº 2020027650, cursando o 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó, para realizar a pesquisa de campo sobre A relevância da leitura literária no Ensino Fundamental com as informações da referida U.E.M. Comunitária Codó Novo, conforme autorização da V.Sa.

Atenciosamente,
Codó (MA), 16 de maio de 2024

Profª. Dra. Kelly Almeida de Oliveira
(Orientadora)
Licenciatura em Pedagogia
Diretora geral
Instituição 7927-3
Gestora da U.E.M. Comunitária Codó Novo

Gisele Sena Freire
Gisele Sena Freire

UFMA - CAMPUS DE CODÓ
Avenida Dr. José Anselmo, 2.008 - Codó - MA - CEP: 65400-000
Fone: (98) 3272- 977p

Consolidar
planilhas